



EREBD SERGIPE

Biblioteca móvel: a experiência do projeto BiblioSesc no desenvolvimento do hábito de leitura e cidadania no Estado de Sergipe.

GT: 5 Modalidade: Artigo

SOUZA, Salim Silva¹

ROSÁRIO, Mônica Heloisa do Rosário do²

REIS, Makson de Jesus³

OLIVEIRA, Rosa Isabelle Souza de⁴

RESUMO: Este artigo tem como objetivo enfatizar a importância que o projeto biblioteca móvel tem no desenvolvimento educacional e cultural do indivíduo, despertando nele o hábito pela leitura. Para isso foi realizado um levantamento de quais bibliotecas sergipanas desenvolvem essa atividade. Tendo como fundamentação teórica as pesquisas relacionadas com biblioteca móvel, incentivo à leitura e acesso a informação produzidas por pesquisadores, tais como Dumont (1990, 1995), Henriques (2009), Tabosa (2012), entre outros. A metodologia aplicada para execução desta pesquisa se deu por meio de um levantamento bibliográfico e entrevistas realizadas com funcionários atuantes no projeto BiblioSesc e nas comunidades visitadas. Percebeu-se que a biblioteca móvel é uma ponte que proporciona além da democratização da informação, o interesse pela leitura, visto que para muitos é a única forma de acesso à cultura e informação.

Palavras-Chave: Biblioteca móvel, Incentivo à leitura, Acesso a informação

ABSTRACT: This article aims to focus on the importance of the mobile library project has the educational and cultural development of the individual, awakening in him the habit of reading. For this a survey which Sergipe libraries develop this activity was conducted. Having as theoretical foundation research projects related to mobile library, reading incentives and access to information produced by researchers such as Dumont (1990, 1995), Henriques (2009), Tabosa (2012), among others. The methodology used to carry out this research was through a literature survey and interviews with employees working in BiblioSesc project and the communities visited. It was noticed that the mobile library is a bridge that provides beyond the democratization of information, interest in reading, as for many it is the only form of access to culture and information.

Keywords: Mobile Library Incentive reading, access to information

¹ Especialista em Gestão da Educação: pedagogia empresarial (Faculdade São Luís de França); Bacharel em Biblioteconomia e Documentação (ICI/UFBA); Bibliotecário do Instituto Federal de Sergipe.
salmilas@gmail.com

² Graduanda em Biblioteconomia e Documentação (UFS). heloisamspv15@hotmail.com

³ Graduando em Biblioteconomia e Documentação (UFS) makson.reis@gmail.com

⁴ Graduanda do curso de Biblioteconomia e Documentação (UFS) rosalela87@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O estudo que ora se desenvolve aborda o importante papel que a biblioteca móvel vem desempenhando, ao longo do tempo, em despertar o hábito pela leitura e sua contribuição na vida social e cultural do indivíduo e das comunidades assistidas. De modo a amenizar o quadro descrito na pesquisa realizada pelo Instituto Pró-Livro (2010), apontando que a maioria dos brasileiros não gostam de ler, que existe ainda grande índice de analfabetismo e a falta de bibliotecas nas escolas públicas. A inexistência de bibliotecas públicas nas zonas próximas da população de baixa renda é um agravante para a baixa leitura dos brasileiros. Segundo Tabosa (2012) projetos de leitura viabilizados por bibliotecas móveis contribuem para a formação de leitores, à medida que permitem o acesso à informação dentro da própria comunidade, na qual o cidadão está inserido, ampliando os horizontes do conhecimento. Na sociedade contemporânea cada vez mais globalizada, a informação é a força que move a sociedade e sua escassez acaba por atrasar ainda mais o desenvolvimento social, econômico e tecnológico de nosso país.

“A leitura oferece a oportunidade de um crescimento pessoal, pois são apresentadas ao leitor, novas opções a uma determinada situação que está vivenciando. A leitura incentiva e estimula a autoanálise crítica, onde o leitor não é um mero receptor de mensagens que as digere sem questiona-las.” (DUMONT, 1990, p.34)

Mas o que é uma biblioteca móvel e qual o seu propósito? Como vem sendo desenvolvida essa atividade no Estado de Sergipe? Como tem contribuído no desenvolvimento da leitura dos sergipanos? Estas questões são trazidas neste estudo para promover uma discussão de como melhorar o acervo e serviços para que este possa atender seu público alvo e estimular mais bibliotecas a participarem.

Segundo Henriques (2009), a biblioteca móvel, conhecida também como itinerante e ambulante é um serviço de extensão bibliotecária que é disponibilizado através de qualquer meio de transporte (carro, caminhão, barco, etc.) e por meio do qual são levados os serviços básicos de biblioteca até as comunidades

desfavorecidas pela sua localização geográfica (pequenas comunidades, áreas rurais, bairros periféricos de zonas urbanas) ou públicos específicos (prisões, lares de idosos ou escolas), e que a esses mesmos serviços não podem ter um fácil acesso.

O objetivo primordial do carro-biblioteca é incentivar e difundir a leitura, possibilitando que a biblioteca atinja leitores distantes e sem oportunidade de acesso à informação. Segundo DUMONT (1995a), o carro-biblioteca é como ponte de mão dupla entre a biblioteca pública e o seu usuário primordial, fazendo com que essa interação ajude em muito a prestação dos serviços bibliotecários de forma a que se enquadre na real necessidade do seu usuário.

Esse serviço leva o bibliotecário para fora da biblioteca, permitindo encontrar a população no seu ambiente, ao invés de ficar esperando que o público vá a biblioteca. Desse modo amplia a influência da biblioteca atingindo uma parcela da população que praticamente não lê e encontra-se muito distante de uma biblioteca, como é o caso da comunidade rural ou em uma zona de expansão. Porém vale-se ressaltar que é extremamente necessária uma interação entre a comunidade visitada e a biblioteca móvel, a leitura que o carro oferece aos seus leitores tem que vir de encontro aos seus interesses, às suas necessidades, a sua vivência, colaborando na realização dos seus empreendimentos, no seu aperfeiçoamento profissional e na utilização das suas horas de lazer.

Além disso, é preciso que a equipe do programa biblioteca móvel mantenha um contato personalizado com a comunidade numa série de iniciativas articuladas, conquistando assim sua cooperação e parceria na promoção de gincana, apresentações teatrais, hora do conto, entre outras coisas, pois essas atividades representam uma forma de popularização do livro e da cultura.

Fazer um projeto de implantação de biblioteca móvel é algo desafiador quando se pensa nas dificuldades que se irá encontrar, por exemplo, a escassez de verbas próprias que possibilitem a renovação constante da coleção, a deficiência de pessoal técnico e auxiliar devidamente treinado para incrementar as atividades a serem desenvolvidas no carro. Porém, “a biblioteca só não é bem aceita em uma comunidade quando falta trabalho coparticipativo, imaginação, apoio e recursos da instituição que planeja o serviço.” (DUMONT, 1995a, p.189)

2. BIBLIOTECA MÓVEL

2.1 Breve histórico

O primeiro bibliotecário a visualizar um sistema que permitisse a mobilidade de livros, adotando praticamente nos mesmos modelos utilizados atualmente, foi o inglês Dr. Thomas Bray, que escreveu em 1679:

“Bibliotecas estáticas significarão pouco em países onde as pessoas necessitarão se locomover várias milhas a procura de um livro, mas bibliotecas que façam empréstimos e que cheguem até o leitor sem nenhuma cobrança podem, satisfatoriamente, suprir as falhas de seus estudos até que um serviço permanente de empréstimo de livros seja implantado.
“ (LEVINSON, 1991, p. 44)

A efetivação de um serviço formal e planejado de carro-biblioteca data de 1905, graças a bibliotecária norte-americana Mary Lemist Titcomb, que trabalhava na Washington Court Free Library da cidade de Hagerstown, Maryland, USA. Esta biblioteca móvel é descrito como uma grande carroça puxada por dois cavalos adaptada com prateleiras externas e local de armazenamento interno para cerca de 2.560 volumes que atendia a comunidade rural nesta cidade. Nesses primeiros estudos não é identificada a preocupação explícita de desenvolver o gosto pela leitura. Segundo Dumont (1995b), o principal objetivo era o empréstimo de livros, sua divulgação sem o caráter de prazer. Até o início do século XX era reduzida o acesso à leitura e aos livros.

2.2 Experiência brasileira

Em relação ao Brasil, Dumont (1995b) afirma que é uma modalidade de serviço informacional relativamente nova, pois data de 1936 o primeiro serviço de que se tem notícia. Foi instituído por Mário de Andrade, por meio do Departamento Municipal de Cultura de São Paulo. Era um carro pequeno, com vitrines e sua

pretensão era “espalhar livros através de uma coleção circulante do automóvel-biblioteca”.

A segunda experiência com biblioteca móvel no Brasil teve seu projeto apresentado no 1º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, em 1954, na cidade de Recife, pelo então chefe de Departamento de Cultura do Estado de Pernambuco, José César Regueira. Porém esse projeto foi desativado pouco anos depois, devido a mudança no cenário político.

Ainda, segundo Dumont (1988) em 1957 foi inaugurado na Biblioteca Pública do Paraná, o projeto carro-biblioteca como parte dos festejos relativos ao primeiro ano de governo do Estado. Era um veículo anteriormente utilizado nos serviços de propaganda, e portanto, não muito adequado para o serviço de empréstimo pois só havia vitrines externas, fechadas. Adaptou-se uma estante de livros, mesa e fichário no interior do carro. Houve também em 1959, na Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais Luiz de Bessa a implantação do serviço de biblioteca móvel em bairros periféricos da capital mineira, onde antes, foi sondado por meio de entrevistas com a comunidade sobre como seria a receptividade desta atividade.

As experiências da utilização dos serviços do carro-biblioteca no Estado da Bahia começaram na cidade de Salvador, em 1968, estando diretamente subordinado à Biblioteca Pública do Estado da Bahia, havia três Kombis adaptadas para carro-biblioteca, funcionando até agosto de 1973, quando davam assistência a 17 bairros de Salvador e 7 municípios vizinhos. A biblioteca móvel foi ativada algumas vezes no decorrer dos anos (1973-1994), tendo sempre excelentes resultados no atendimento as comunidades mais afastadas da Biblioteca Central.

No início da década de 70, o Instituto Nacional do Livro (INL)⁵, começou um programa de carros-biblioteca no Brasil, no qual seis Estados possuíam esse tipo de carro, a saber, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Sul e Pará. O programa tinha a preocupação de atingir comunidades da periferia das capitais do país, desprovidos de qualquer serviço da biblioteca, partindo do pressuposto de que as regiões centrais já possuíam algum tipo de serviço informacional ou biblioteca. Ainda não se tinha o objetivo de despertar o gosto pela leitura em geral, mas sim por uma literatura culta, com alto padrões de linguagem e de assunto.

⁵ Órgão extinto em 1990, hoje chamado Departamento Nacional do Livro (DNL)

Nas décadas de 80 e 90 houve uma queda expressiva na quantidade de prestação de serviço por carro-biblioteca devido à crise mundial do combustível aliado a problemas constantes com os veículos destinados as visitas, bem como a manutenção do acervo pessoal. Entretanto a partir de 2000, o carro-biblioteca volta com grandes investimentos públicos e privados como forma eficaz de atingir o público leitor.

3. PROJETO BIBLIOSESC

3.1 Brasil

O Sesc vem atuando no Brasil desde de 1946, e o Projeto da biblioteca móvel BiblioSESC foi criada para suprir a necessidade de ampliar os serviços das bibliotecas fixas do Sesc nas capitais do país, que se encontram com sua capacidade de atendimento saturada, contribuindo para o estímulo a leitura. Além disso, tem como objetivo específico promover a leitura através da ampliação das condições de acesso ao livro no Brasil, formar leitores, promover a melhoria da qualidade de vida através do acesso à informação e encurtar a distância entre o leitor e o livro. O projeto BiblioSESC nada mais é que uma biblioteca móvel, montada sobre um caminhão com ar condicionado, estantes adaptadas, cadeiras e tendas para receber a população.

Esse projeto foi promovido pelo Departamento Nacional em agosto de 2005, inicialmente na BiblioSesc de Pernambuco. No entanto já em 2007 já tinham sido entregues mais 22 unidades móveis contemplando os Departamentos Regionais do Sesc no Acre, Amapá, Roraima, Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Bahia e Paraná (com duas unidades), Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Rio de Janeiro. Em 2008, foram incorporadas mais quatro novas unidades nas sedes de Rondônia, duas em São Paulo e mais uma para o Projeto Especial Ação Comunitária Cidade de Deus/RJ, num total de 27 caminhões.

O BiblioSesc é constituído de uma unidade móvel instalada em caminhão a diesel de três a cinco toneladas, com carroceria do tipo baú, com dimensões de 4,00 x 2,00 x 2,30m. Na parte interna, a unidade é adaptada com prateleiras e revisteiros para acondicionamento do acervo, porta automática em blindex, ar condicionado de

12 mil BTUs, extintor de incêndio CO² e bancada. Externamente há um toldo retrátil, escada escamoteável, duas mesas desmontáveis, em metal, com quatro cadeiras cada e dois ombrellones. Como itens complementares, dispõe de notebook, impressora de recibo, leitor de código e barras, oitenta bibliocantos e cadeira para bancada do atendente.

A Proposta do BiblioSESC encurta a distância entre o leitor e contribui para uma sociedade melhor promovendo a melhoria da qualidade de vida através do acesso à informação, além de buscar diminuir a taxa de analfabetismo e levar a literatura regional, nacional e estrangeira para aqueles que desfrutam desse projeto que envolve crianças e adultos, no acesso democrático à informação e ampliando o acesso ao livro no Brasil. Seu acervo é composto por gibis, contos de fadas, literatura brasileira e estrangeira, biografias, livros de culinária, livros didáticos, jornais e revistas.

Para se inscrever na biblioteca móvel (BiblioSESC) é necessário o documento de identidade, registro de nascimento ou carteira de estudante, e um comprovante de residência, sendo recomendado que o menor com menos de 12 anos venha acompanhado de uma pessoa responsável por ela. O cadastro dos novos usuários é realizado de forma gratuita e as pessoas podem levar até três livros emprestados, com o prazo máximo de 15 dias, que é o período que o BiblioSESC retornará aquela localidade.

3.2 Sergipe

O Serviço Social do Comércio de Sergipe (Sesc/SE) em 28 de março de 2008, no bairro Santa Maria, iniciou o Projeto BiblioSESC, uma unidade móvel de biblioteca, oferecendo a qualquer pessoa, consultas e empréstimos de livros, jornais e revistas. O BiblioSESC/SE oferece um acervo de três mil livros diferentes de literatura brasileira para adultos, jovens e crianças, literatura estrangeira traduzida para o português, biografias, livros didáticos, dentre outros. A biblioteca sobre quatro rodas funciona em um pequeno caminhão que percorre todos os arredores da capital sergipana, de acordo com a diretora regional do SESC, Excelsa Machado, em entrevista ao Jornal eletrônico Infonet, o projeto mira diretamente nas escolas, para que possam ser atingidos alunos e pais.

Ainda segundo a diretora Machado, cada bairro recebe duas visitas mensais e o intervalo de tempo entre as visitas corresponde, justamente, ao prazo para devolução dos livros emprestados. Ao todo são contemplados 10 localidades, dentre escolas estaduais e municipais, igrejas e abrigos. O atendimento ao público consiste, principalmente, das modalidades consulta e empréstimo, sendo que a consulta é de livre acesso às estantes. Os serviços prestados são: cadastros de usuários, empréstimos de livros, consulta ao acervo e atendimento ao público. Além de promover apresentações teatrais, curtas sobre poesias e músicas, escritores na comunidade, premiação do leitor do semestre e apresentações artísticas.

Para consolidar o estudo indicado com o levantamento bibliográfico, foi realizado um período de observação direta acompanhando a biblioteca móvel do SESC na cidade de Aracaju durante uma semana e onde foram realizadas entrevistas com funcionários, estagiários e usuários que estão envolvidos nesse serviço itinerante e observou-se os seguintes aspectos:

A distância entre as localidades a serem atendidas deve permitir que o caminhão saia e retorne ao SESC no mesmo dia, pois há necessidade de se efetuar frequentemente reposição do acervo (a ser estipulada de acordo com a intensidade do movimento de empréstimo), realização de back-ups de segurança diários das inscrições e empréstimos, limpeza da unidade volante, reuniões de avaliação e acompanhamento técnico com a equipe de execução. É prioridade atender localidades que ainda não dispõem de biblioteca e uma das opções de atendimento possível é o período noturno e/ou em finais de semana.

Os critérios estabelecidos pelo SESC para indicação de locais nas comunidades visitadas pela biblioteca móvel são: locais de estacionamento disponíveis nos dias e horários previstos para o atendimento em cada localidade, áreas com sombra e sempre que possível próximo a escolas ou locais de boa influência da comunidade; presença de policiamento e/ou vigilância permanente durante todo o período de estacionamento da unidade; suporte de sanitários e locais para alimentação dos profissionais que atuam na unidade. Os bairros que não satisfazem a esse perfil ficam sem o serviço, no entanto as comunidades selecionadas não são definitivas podendo ser substituída caso não atenda mais a satisfação do público leitor visitado.

Atualmente o projeto BiblioSesc atende as cidades de Aracaju, Barra dos Coqueiros, São Cristóvão e Socorro, nos seguintes bairros: Conjunto Piabeta (com parada na Igreja N.Sra.Mont Serrat); Fernando Collor (no posto de saúde local); Parque dos Faróis (em uma Escola Municipal); Conjunto João Alves (em um Colégio Estadual); Marcos Freire II (no posto de saúde local); Taçooca de Fora (no posto de saúde local); Conjunto Jardim (em uma escola municipal) e no Centro de Aracaju (em um colégio municipal).

A fim de se ter um controle é realizado um relatório todo final de mês para rever possíveis ajustes no acervo, enfocando sempre melhora-lo para atender ao público alvo, além disso, por meio de reuniões semanais os funcionários são orientados a como servir melhor os usuários e é feita a seleção dos livros que serão utilizados na hora do conto.

O serviço de empréstimo tem os mesmos critérios utilizados nas bibliotecas fixas, disponíveis no software Informa: empréstimo, devolução, renovação, reserva, cobrança de atrasos etc. As inscrições deverão ser autorizadas mediante apresentação de documento de identidade ou caderneta escolar (no caso específico de leitores com idade inferior a 18 anos). Em nenhum caso poderá ser dispensada a apresentação de comprovante de residência. Os empréstimos de livros são gratuitos. Nos casos de atrasos o usuário é penalizado com uma suspensão, não podendo pegar emprestado novamente durante um período.

Segundo estatísticas coletadas por meio de questionários aplicados a comunidade durante as visitas da biblioteca móvel constatou-se que cerca de 80% dos seus frequentadores tem uma escolaridade de fundamental ao ensino médio e que em sua grande maioria já conhece e utiliza algum serviço de uma biblioteca pública. Entretanto a presença da unidade móvel tem contribuído significativamente para estimular o hábito pela leitura, segundo cerca de 70% dos entrevistados.

A implantação do projeto BiblioSesc alterou os hábitos de leitura, informação e entretenimento nas comunidades pesquisadas. Isso vem sendo indicado nas respostas fornecidas pelos questionários aplicados, onde 25% dos entrevistados declararam que aumentaram seus conhecimentos; 30% que contribuíram na formação escolar; 35% que passaram a ler mais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Dumont (1995a), nos projetos iniciais envolvendo a biblioteca móvel tinha como objetivo principal “espalhar livros” sem preocupação de se traçar antes um perfil da comunidade visitada, no que resultou no baixo interesse do público alvo, que encontrava um acervo incompatível com a comunidade. A biblioteca oferecia a comunidade um produto que não era do seu cotidiano, visto que a maioria da população a ser atingida pelos serviços era analfabeta ou semianalfabeta. Apenas a partir dos anos 90 muda-se esse enfoque adotando iniciativas culturais, como a hora do conto, teatro de bonecos e exposições de livros, que estimularam o gosto pela leitura e aproxima a comunidade sem acesso a uma biblioteca.

Esse estudo procurou abordar um breve histórico de como esse serviço de fundamental importância se originou, o porquê de sua implantação e com que objetivo. Dentre tantos exemplos descritos na abordagem dessa pesquisa, destacou-se o projeto BiblioSesc implantado pelo Sesc no Estado de Sergipe e que tem contribuído no desenvolvimento da leitura dos sergipanos, conforme apontado nas entrevistas com os profissionais que atuam nessa unidade móvel e dos questionários aplicados nas comunidades visitadas.

Infelizmente, em todo o Estado de Sergipe, constatou-se que existe apenas o projeto BiblioSesc e este atende apenas a cidade de Aracaju e regiões próximas da capital. É de relevante importância que houvesse apoio dos governos municipais, estadual e federal para estender esse serviço para toda a região sergipana, combatendo o analfabetismo, estimulando o hábito de leitura, conscientizando o indivíduo dos seus direitos e deveres, e propagando a cultura sergipana.

Referência Bibliográfica

AQUINO, Geralda Júlia Fonseca de. **Biblioteca volante**. Belo Horizonte: Centro de Educação Permanente Professor Luis de Bessa, 1983.

O Carro biblioteca da ECI/UFMG: 38 anos. Organizado [por] Adriana Bogliolo Sirihal Duarte, Cíntia de Azevedo Lourenço. Belo Horizonte: Roma editora, 2012.

DUMONT, Lúgia Maria Moreira. A extensão através do Carro-Biblioteca. **R. Esc. Bibliotecon. UFMG**, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 182-191, jul./dez. 1995.

_____. Carro-biblioteca e leitura no Brasil: um binômio inseparável. **R. Esc. Bibliotecon. UFMG**, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 192-205, jul./dez. 1995.

_____. A ação do carro-biblioteca ou, o desafio de se incentivar o gosto pela leitura em comunidades de baixa renda. **R. Esc. Bibliotecon. UFMG**, Belo Horizonte, v. 19, n. 1, p. 24-38, mar. 1990.

_____. **Integração comunidade e carro-biblioteca**: a estratégia do uso do audiovisual. [Dissertação de mestrado], UFMG, 1988. Disponível em

http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS-94WFJV/ci_nciainforma_o_ligiamariamoreiradumont_disserta_o.pdf?sequence=1

Acesso em 05 ago., 2014

HENRIQUES, João Carlos Ribeiro. **Na estrada com os livros**: as bibliotecas móveis como solução de acesso a serviços de biblioteca num país de contrastes. [Dissertação de mestrado], Universidade Nova de Lisboa, 2009. Disponível em: <http://www.bibliobuses.com/documentos/Joao%20Carlos%20Henriques.pdf> Acesso em 27 jul., 2014

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Pesquisa Retratos da leitura**. Disponível em: <http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/texto.asp?id=48>>. Acesso em: 02 ago., 2014

JORGE, Pablo Diego Silva de Souza, JORGE, Ana Carolina Silva de Souza. **Biblioteca móvel**: o carro-biblioteca como veículo de incentivo à leitura e inclusão digital. Belo Horizonte: UFMG, 2006. Disponível em http://rabci.org/rabci/sites/default/files/BIBLIOTECA_MOVEL.pdf Acesso em 19 ago., 2014

LEVINSON, Nancy Smiler. Takin'it on the streets: the history of the book wagon. *Library Journal*, New York, v.116, n.8, p. 43-45, may. 1991.

SOUZA, Salim Silva. **O carro-biblioteca como serviço de extensão da biblioteca pública: o desenvolvimento do hábito de leitura e cidadania.** [Monografia], UFBA, 2002

TABOSA, Hamilton Rodrigues, PEREIRA, Fábio de Oliveira. Biblioteca itinerante: quando o cidadão não vai à biblioteca, ela vai até o cidadão. **Revista de Informação**, v.13, n.4, ago./2012. Disponível em: http://www.dgz.org.br/ago12/Art_06.htm#R1
Acesso em 01 ago., 2014

VINÍCIUS, Glauco; SOUSA, Carla. BiblioSesc leva literatura à comunidades de Aracaju. **Infonet**, Aracaju, Seção Educação, 28 mar. 2008. Disponível em < <http://www.infonet.com.br/saude/ler.asp?id=71689&janelaenviar=sim&acao=imprimir>
> Acesso em 28 set., 2014.